



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS – CCHSA
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA – DAP
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS À DISTÂNCIA**



AGRICULTURA FAMILIAR SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE ITAPICURU-BA

Adonias Alves da Conceição

**BANANEIRAS – PB
2014**

Adonias Alves da Conceição

AGRICULTURA FAMILIAR SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE ITAPICURU-BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias à Distância da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Agrárias.

Orientador (a): Prof^ª. Luana Patrícia Costa Silva

AGRICULTURA FAMILIAR SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE ITAPICURU-BA

Adonias Alves da Conceição
UFPB/alvessojs@gmail.com
Luana Patrícia Costa Silva
UFPB/ luana_gca@hotmail.com
Natanaelma Costa Silva
UFPB/ ampnatanaelma2@yahoo.com.br

Resumo

A agricultura familiar apresenta-se como uma forma de produção em que predomina a interação entre gestão e o trabalho, apontando aos agricultores familiares uma forma de direcionarem o processo produtivo, procedente da diversidade e utilizando-se do trabalho familiar. O presente estudo galgou perpassar a realização de uma leitura associada a esse tipo de agricultura de modo que estabelecesse um vínculo entre sustentabilidade ambiental e social. Diante do que fora descrito pode-se cogitar sobre a diferenciação de agricultura familiar e patronal explicadas pelo autor Blum, além do mais no presente artigo foram denotadas diversas vertentes, dentre as quais foram destacadas as principais agriculturas disseminadas no município de Itapicuru-Ba. Além do mais a agricultura familiar vem buscando objetivar e fortalecer as atividades desenvolvidas pelo produtor rural, decerto ao integra-lo ao setor do agronegócio, por meio de comercialização de seus produtos oriundos da força de trabalho, já no que pese a venda dos mencionados produtos nos municípios circunvizinhos e no próprio município Itapicuru-Ba a renda é capitalizada através das feiras livres. Oportuno mencionar ainda a questão dos programas em que se encontram os agricultores do referido município, que não encontram guarida ou investimento necessário para o desenvolvimento econômico da família. Através de pesquisas constatou-se que a agricultura familiar gera mais de 80% da ocupação no setor rural, atualmente a maior parte dos alimentos que estão presentes na mesa dos brasileiros é advinda das pequenas propriedades. Nesse tipo de agricultura o brasileiro e conseqüentemente os itapicuruenses encontram guarida no emprego de práticas mais equilibradas, com o cultivo, o menor uso de insumos indústrias e a preservação do meio genético. A agricultura familiar torna-se sustentável, no momento que interage ecologicamente, socialmente, e culturalmente com o meio rural.

Palavras chaves: agricultura familiar, meio rural, sustentabilidade, agronegócio, desenvolvimento.

Abstract

Family farming is presented as a form of production that dominates the interaction between management and labor, pointing to family farmers a way to direct the production process, founded the diversity and using family labor. The present study has climbed pervade conducting a reading associated with this type of agriculture in order to establish a link between environmental and social sustainability. Given what had been described could argue about the differentiation of family and employer agriculture Blum explained by the author, moreover in this article several aspects, among which were highlighted major farming spread

in the municipality of Itapicuru-Ba were denoted. Besides the family farm is seeking to objectify and strengthen the activities of the farmer, certainly to integrate it to the agribusiness sector through commercialization of its products from the workforce, since in spite of the sale of such products the surrounding counties and the municipality Itapicuru-Ba income is capitalized through free markets. Appropriate to mention the issue of the programs in which they are farmers of that township, who find shelter or investment needed for economic development of the family. Through research it was found that family farming generates more than 80% of employment in the rural sector, today most of the foods that are present in the Brazilian table is arising from small farms. In this type of Brazilian agriculture and consequently the itapicuruenses find shelter in employment practices more balanced, with cultivation, less use of inputs industries and the preservation of genetic milieu. Family farming becomes sustainable when interacting ecologically, socially, and culturally to rural areas.

Keywords: family farming, rural, sustainability, agribusiness development.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar se apresenta em quase todos os espaços geográficos do território brasileiro, nesse sentido surge à importância de conhecer ainda mais esse tema dentro dos municípios, dentre os quais destacaremos Itapicuru-Ba. A discussão sobre a importância da agricultura familiar no Brasil vem ganhando força nos últimos anos, impulsionada pelo debate sobre desenvolvimento sustentável, geração de emprego e renda, sobretudo no desenvolvimento local. Conforme explica o MAPA na Bahia, Estado esse que apresenta o maior número de agricultores de todo o Brasil responde por 91% da produção de mandioca. Já em outros Estados como no Piauí, a agricultura familiar é responsável por 95% da produção de macaxeira e outros alimentos advindos da agricultura familiar, no estado do Rio de Janeiro, 75% da produção do aipim também são relativas desse tipo de agricultura.

De acordo com o MAPA a agricultura está presente em todos os países desenvolvidos, que têm como base de seu dinamismo econômico uma saudável distribuição da riqueza nacional. Mas, para que esta forma de agricultura seja desempenhada de forma eficiente e para que exista um fortalecimento da mesma, é preciso que haja uma interdependência entre diversos fatores sociais, como é o caso de movimentos sociais, diversos ministérios, governos estaduais e municipais, agentes financeiros, entre outros.

O município de Itapicuru-Ba se configura como um dos maiores municípios da Bahia no que cerne ao seu território, no entanto suas áreas de plantio são bastante diversificadas, a exemplo disso pode-se denotar que na fronteira com o município vizinho Rio Real, coexiste

uma agricultura predominantemente voltada para o cultivo da laranja, já nos limites com Nova Soure e Cipó há predominância do plantio do milho e da mandioca. Visto que, existe em Itapicuru e região associações de agricultores familiares que produzem e comercializam em feiras livres diversos produtos oriundos de plantações locais.

Itapicuru é um município brasileiro do estado da Bahia. Sua população estimada no censo de 2004 era de 32.100 habitantes. É o município com o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Bahia, e um dos menores da Região Nordeste e do Brasil. É também um dos municípios com menor PIB per capita do país (IBGE, 2008). De acordo com dados da secretaria municipal de Itapicuru-Ba no vasto território constata-se diversas áreas em que se apresenta a agricultura familiar, podendo-se dizer que em quase todo o município, uma vez que a renda do mesmo é basicamente rural, ou seja, advinda do setor agrícola.

A agricultura familiar é de grande importância para o município não só no aspecto econômico, uma vez que direciona geração de emprego, rentabilidade e a continuação tradicional das culturas regionais enfatizando um meio viável para que o município se desenvolva. O referido artigo tem como objetivo averiguar de que forma a agricultura do município de Itapicuru é organizada. Sendo assim através de uma apresentação suscita do tema, poderá ainda verificar a agricultura familiar inserida no setor econômico traçando questões relevantes como a existência de programas do governo ou de outros órgãos no que se refere à capacitação de recursos dos produtores para as práticas agrícolas.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar denota-se como um setor de suma importância para o nosso país, uma vez que é através desse tipo de agricultura que surge geração de emprego e a sustentabilidade do homem do campo e ainda por cima abastece a mesa de todos os brasileiros, com farta variedade de produtos oriundos do campo e conseqüentemente desse tipo de agricultura.

BITTENCOURT e BIANCHINI (1996), em um estudo feito no Brasil adotam a seguinte definição, Agricultor familiar é todo aquele (a) agricultor (a) que tem na agricultura

sua principal fonte de renda (+ 80%) e que a base da força de trabalho utilizada no estabelecimento seja desenvolvida por membros da família. É permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a atividade agrícola assim necessitar. Em caso de contratação de força de trabalho permanente externo à família, a mão-de-obra familiar deve ser igual ou superior a 75% do total utilizado no estabelecimento.

CARMO (1999), ao retratar o perfil da agricultura brasileira, faz menção à agricultura familiar exortando que é uma forma sistêmica de organização produtiva em que os critérios adotados para orientar as decisões relativas à exploração agrícola não se subordinam unicamente pelo ângulo da produção / rentabilidade econômica, mas levam em consideração também as necessidades e objetivos da família. Contrariando o modelo patronal, no qual há completa separação entre gestão e trabalho, no modelo familiar estes fatores estão intimamente relacionados.

Sob estes conceitos podemos observar que a agricultura familiar fundamenta-se em alguns pontos, sendo os principais a mão-de-obra utilizada, o tamanho da propriedade, a direção dos trabalhos e a renda gerada pela atividade agrícola. Visto que os produtores locais ao mesmo tempo em que são os trabalhadores, ou seja, a mão de obra que direciona a produção se constitui ainda como os proprietários em outras palavras trabalham para si próprios. Sendo assim a família assume o trabalho no estabelecimento.

Para um maior esclarecimento do tema pode-se ponderar a agricultura familiar por dois caminhos, a que esclarece seu termo e a conceitua, e a que sustenta diferenciá-la de outras categorias, enfaticamente da agricultura patronal. Nessa visão o que contextualiza o olhar metodológico de cada autor é a metodologia utilizada. De acordo com dados do INCRA/FAO, o material de melhor conteúdo para a análise é o Censo Agropecuário do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A escolha para definir a agricultura familiar, ou definição de um critério para separar os estabelecimentos familiares dos patronais, não é uma tarefa fácil, ainda mais quando é preciso compatibilizar esta definição com as informações disponíveis no Censo Agropecuário do IBGE, sabidamente não elaborado para este fim. (INCRA/FAO, 2001, 10).

A priori do contexto sustenta diferenciar ainda mais agricultura familiar e agricultura patronal, estabelecendo critérios distintos entre ambas, para alguns autores como BLUM (1999), apregoa que a agricultura patronal tem relevâncias distintas que faz com que a mesma tenha interesses totalmente distantes da agricultura familiar.

O proprietário, na maioria das vezes, não mora na propriedade. Geralmente, são propriedades de médias a grandes, acima de 200 ha; usam alta tecnologia (total mecanização das culturas e uso racional de insumos modernos, com fertilizantes, corretivos, inseticidas, herbicidas, fungicidas, e bom manejo das culturas) e recorrem ao crédito rural para viabilizar o seu sistema produtivo. A renda provida da atividade agrícola é boa devido à grande escala de produção (BLUM, 1999, 71).

A discussão da agricultura familiar e patronal vai além das categorias expostas. Essa diferenciação conceitua-se mediante contratação de mão-de-obra assalariada, venda da força de trabalho e a integração econômica com o mercado, seja esse interno ou externo, tornando-se de fundamental importância para a sobrevivência do agricultor familiar. Segundo BLUM 1999, estes também são motivos de diferenciações das distintas categorias. “São propriedades cuja produção é voltada para o mercado, quando mão-de-obra contratada em número maior do que nas propriedades familiares” (BLUM, 1999, 71).

Conforme STÉDILE, 1994 uma agricultura familiar, altamente integrada ao mercado, é capaz de incorporar os principais avanços técnicos e de responder às políticas governamentais não podendo ser nem de longe caracterizada como camponês. O presente autor elenca em suma que “Se é verdade que a modernização foi baseada na agricultura familiar, não se trata, porém, de pequena produção, mais que isso existe um verdadeiro abismo entre esta agricultura familiar moderna e aquilo que entre habitualmente, se entende por pequena produção” (STÉDILE, 1994, 104).

2.2 A PLURIATIVIDADE NO MEIO SOCIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR

A pluriatividade se configura como aspecto importante no meio rural, uma vez que aborda componentes de uma unidade familiar, além do mais se pode salutar que ela executa diversas funções tendo como referencia uma remuneração pelas atividades prestadas, a exemplo disto pode-se ponderar a questão da venda de força de trabalho da família, ou seja, os serviços prestados tanto interiormente na sua própria propriedade como exteriormente em outras propriedades de médias e grandes áreas rurais. De acordo com ANJOS, 2003 a pluriatividade pode ser instituídas em vários locais na industrialização em nível da propriedade, turismo rural, agroturismo, artesanato e diversificação produtiva, que conjuntamente impliquem no aproveitamento de todas as potencialidades existentes na propriedade e/ ou em seu entorno.

O que se percebe é que muitas propriedades possuem mais fonte de rendas do que locais de trabalhos, sendo que essa afirmação esclarece a questão de diferentes tipos de remuneração. Diante dessa ponderação pode-se cogitar que a pluriatividade no meio rural, refere-se a uma unidade produtiva multidimensional, em que se exercem práticas da agricultura e atividades extras tanto dentro ou fora da propriedade rural, sendo que a forma de recebimento de honorários é dinamizada de acordo com cada serviço prestado. Conforme apregoa ANJOS, 2003 a pluriatividade, portanto, não se trata de um fenômeno conjuntural, mas o resultado de um amplo processo de transformação da agricultura, em correspondente sincronia com a dinâmica da economia em geral e no marco da profunda reestruturação que atravessa o modo de produção capitalista.

3 AGRICULTURA FAMILIAR E AGRICULTURAS SUSTENTÁVEIS

O homem é um ser adaptável ao meio ambiente, cabe a ele a conscientização de uma agricultura sustentável. É diante dessa vertente que a sociedade deve trabalhar, fazendo levantamentos concretos de como agir de forma correta em relação ao meio rural, refletindo e enxergando essa realidade, seja ela mediada por órgãos que se preocupam com o equilíbrio entre o meio rural do agronegócio e um meio ambiente mais sustentável. Denotando um conhecimento prévio e significativo, instaurando o homem do campo a essa perspectiva sustentável. A agricultura sustentável¹ pode decorrer de varias formas dentre as quais estão: O uso do solo, a irrigação, a adubação orgânica, preparação do solo, melhoria do solo, e prática de relacionar o cultivo e todo seu preparo em conformidade com o meio ambiente sem agredi-lo.

O modelo familiar teria como característica a relação íntima entre trabalho e gestão, a direção do processo produtivo conduzido pelos proprietários, à ênfase na diversificação produtiva e na durabilidade dos recursos e na qualidade de vida, a utilização do trabalho assalariado em caráter complementar e a tomada de decisões imediatas, ligadas ao alto grau de imprevisibilidade do processo produtivo (FAO/INCRA, 1994).

De acordo com a ONU, em um relatório recente afirma que a agricultura familiar é uma das principais fontes de empregabilidade, como fonte de trabalho na América Latina e Caribe. O Brasil, por exemplo, consta com 77% da força de trabalho no campo e na Argentina 53%, no entanto esses dados tendem a oscilar constantemente.

Assim, o meio rural, sempre visto como fonte de problemas, hoje aparece também como portador de soluções, vinculadas à melhoria do emprego e da qualidade de vida (WANDERLEY, 2002, 21). O Brasil Rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento, em que os autores WANDERLEY, 2002 e STÉDILE, 1994 sugerem que o projeto de desenvolvimento para o Brasil rural deve visar à maximização das oportunidades de desenvolvimento humano em todas as regiões do país diversificando as economias locais a começar pela própria agropecuária.

De acordo com THRUPP (1993) é necessário haver distribuição igualitária e redução da pobreza antes da questão da sustentabilidade poder ser completamente atendida, pois a sustentabilidade da agricultura está fortemente ligada com a manutenção de um sistema político-social que pode perpetuar situações de distribuição e utilização de recursos profundamente desiguais.

¹ Agricultura Sustentável pode ser definida como uma agricultura ecologicamente equilibrada, economicamente viável, socialmente justa, humana e adaptativa (Reijntjes *et al*, 1992). Algumas definições de agricultura sustentável incluem ainda: segurança alimentar, produtividade e qualidade de vida (Stockle *et al*, 1994), uma produção agrícola que não comprometa nossa capacidade futura de praticar agricultura com sucesso (Lehman *et al*, 1993), mantendo a qualidade do Meio Ambiente.

3.1 Agricultura Familiar e Sustentável uma visão do município de Itapicuru-Ba

No município de Itapicuru-Ba a agricultura familiar é bastante disseminada principalmente em alguns povoados que serão citados, sendo que algumas dessas localidades apresentam características próprias devido a tradição e cultura agrícola passada de geração a geração, sendo que algumas dessas informações pessoais fora facilitada pelo trabalho prestado ao IBGE censo 2010 no município de Itapicuru-Ba, além disso pode-se elencar que o povoado Periperi se constituiu como objeto de estágio III, na forma de residência agrária com período aproximado de 4 meses que objetivou o diagnóstico e a descrição da presente localidade.

Dentre as localidades retratadas pode se fazer menção ao Catu-grande, Capoeira, Alto da Capoeira, Romeiro, Muniz, Grotão, Vila Velha, Tabuleiro do Cassange, Retiro, Varzinha dentre outros. Pode-se prescrever que essas localidades tendem a ter uma economia basicamente agrícola, que se relaciona positivamente com a sustentabilidade no que pese a

harmonia existente entre as áreas plantadas no intuito de não agredir o meio ambiente, além de gerar fonte de renda para os agricultores. As principais culturas desenvolvidas nessas localidades são: feijão, milho, abóbora, melancia, mandioca, amendoim, batata-doce, laranja etc. Um exemplo bem claro de utilização sustentável das áreas plantadas sem agredir o meio ambiente, fica claramente explicitas nas localidades com nascentes fluviais, como rios, brejos, riachos e lagoas que são conservados no intuito de serem utilizados na irrigação de lavouras, bem como para o consumo humano.

No povoado Catu-Grande em virtude de ser detentora de um grande espaço hídrico os agricultores locais, plantam desde milho, feijão, mandioca, bata-doce, tomate e principalmente hortaliças, essa ultima como sendo a principal fonte de renda dos agricultores dessa região. Observa-se em quase toda a localidade um exemplo de agricultura elencada no conceito sustentabilidade, pois verifica-se no convívio um cuidado especial por parte dos agricultores locais em cultivar de forma harmônica com o meio, além de preparem o solo sem agredi-lo, utilizando-se de irrigação manual, uso de força familiar além do mais agregam valores locais perpassados de pai para filho, tradição essa da plantação de hortaliças, já que visam à rotação de culturas e o aproveitamento de adubos orgânicos, restos de plantações como a palha de milho dentre outros no enriquecimento do solo.

OLIVEIRA (2000) fomenta que as vantagens advindas da produção familiar, tipo o espaço ideal é refletido de privilégios que atinge um foco de consolidação, em uma agricultura de base sustentável do meio rural.

A lógica de funcionamento das explorações familiares, baseada na associação dos objetivos de produção, consumo e acumulação patrimonial, resulta num espaço de reprodução social cujas características de diversidade e integração de atividades produtivas vegetais e animais, ocupação de força de trabalho dos membros da família e controle decisório sobre todo o processo produtivo são sensivelmente mais vantajosos ao desenvolvimento de uma agricultura ambientalmente sustentável que as explorações capitalistas patronais. (OLIVEIRA, 2000, 19)

As verduras provenientes das comunidades Mangabeira e Catu-Grande são vendidas em vários municípios vizinhos como, Olindina-Ba, Tobias Barreto-Se, Rio Real-Ba, Crisópolis-Ba dentre outros, além de serem vendidos no próprio município. Como uma de suas finalidades está à venda desses produtos nas feiras livres, que acontecem geralmente as sextas-feiras no município de Itapicuru-Ba, no sábado em Olindina-Ba e Rio Real e as segundas feiras em Tobias Barreto-Se.

4 AGRICULTURA FAMILIAR: CITRICULTURA EM ITAPICURU-BA

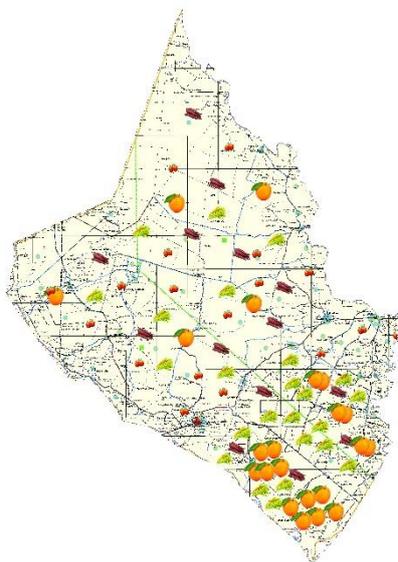
O município de Itapicuru se destaca por ser um dos maiores produtores de laranja da Bahia, em virtude dessa consideração foram verificados os povoados que mais corroboraram para que Itapicuru se torne um grande produtor de laranja, e quais as melhorias que poderiam ser feitas para que cada vez mais essa produção possa ser aprimorada. A citricultura se encontra disseminada em diversas regiões mediante as tradições locais, fertilidade de solo, conhecimento técnico e condições climáticas dentre outros aspectos inerentes a fatores bióticos e abióticos do solo, nos referidos povoados dentre os quais estão: Vila Sergipana, Água Fria, Boa Vista, Nossa Senhora do Livramento, São Paulinho, Baixa do Tanque, Colônia Tanque, Capoeira, Alto da Capoeira, Romeiro, Muniz, Grotão, Vila Velha, Tabuleiro do Cassange, Retiro, Folha de Fonte entre outros na área de abrangência no Município de Itapicuru.

De acordo com o MAPA a produção de laranja, limão e outros citros em Itapicuru são colocados através de associações composta por produtores que comercializam estes produtores com o Estado vizinho de Sergipe, que por sua vez compram estes produtos mais baratos por não existir na região de Itapicuru fabricas que comprem estes produtos, sendo assim os produtores acabam sendo vendidos por preços baixíssimos controlando o preço pago pela fruta. Sergipe compra a laranja do município de Itapicuru porque lá possui três fabricas de suco, então o Estado compra e sai beneficiado prejudicando financeiramente os produtores de Itapicuru, que por sua vez ficam sem perspectivas de comercio e preço. Como consequência o produtor acaba investindo pouco em novos pomares e principalmente em novas tecnologias, essenciais para o aumento da produtividade.

Através de viagens para os municípios vizinhos e com base nas informações de alguns moradores fora possível averiguar que alguns produtores agrícolas do município de Itapicuru-Ba principalmente os agricultores familiares comercializam estes produtos em feiras livres localizadas nas cidades de Olindina - BA, Tobias Barreto - SE, Nova Soure - BA, Cipó - BA, Crisópolis - BA e Itapicuru - BA. Esses produtos são comercializados por um preço maior até mesmo acima de preço de mercado.

Conforme a Secretaria de Agricultura o município de Itapicuru é o segundo maior produtor de laranja do Estado da Bahia, com uma área estimada em mais de 13 mil hectares plantados e uma produção de mais de 230 mil toneladas, sendo que a produtividade média é de cerca de 17,7 ton/ha. Cerca de 75% dessa área plantada é proveniente de pequenos e

médios produtores, que compõe a agricultura familiar. Só entre os anos de 2005 e 2009 foram investidos cerca de 3 milhões de reais com novas áreas de laranja no município, pelo programa BAHIA CITROS, que financiou 223 projetos de agricultores familiares.



Fonte: IBGE 2010

Figura 1. Mapa do Estado de Itapicuru-Ba, com as principais culturas agrícolas (laranja, milho e mandioca).

Segundo o Ministério da Agricultura o município de Itapicuru destaca-se na produção de laranja, pois a área tem grande potencial para crescer, o município tem a vantagem de ser reconhecido pelo Ministério da Agricultura como livre de doenças que acometem os cítricos. De acordo com informações alocadas no site do MAPA e de informações cedidas para a secretaria de agricultura de Itapicuru-Ba o secretário do Ministério de Agricultura reconhece e afirma que a laranja e o limão produzido em Itapicuru são sadios e de boa qualidade, explicando que o reconhecimento vem do MAPA, e que os produtores trabalham em busca de qualidade e que este trabalho é fruto da Seagri através da Agencia de Defesa Agropecuária da Bahia.

Denota-se a constatação dos presentes dados juntamente com a Secretaria de Agricultura local situada na sede do município de Itapicuru-Ba, que enfoca a real credibilidade dessas informações, no que cerne aos dados quantitativos dessas principais localidades que foram objeto desse referido trabalho acadêmico. No município de Itapicuru-

Ba, foi diagnosticado através de dados obtidos na secretária de Agricultura do município que 82% da população do município vivem na zona rural e é composta por agricultores familiares.

5 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos tiveram como base levantamentos de dados, estudo bibliográfico, informações da secretária de agricultura e conhecimento prévio de algumas localidades que já conhecia, pois meu estágio de residência agrária fora feito em uma dessas localidades. A pesquisa tomou como base a coleta de dados tendo levantamento de algumas questões formuladas, composta por amostras probabilísticas do tipo amostragem amplas (composta pela totalidade dos dados coletados) que foram obtidas tanto na secretaria de agricultura, com a ajuda do engenheiro agrônomo Cesar Borges e o secretário de agricultura do município de Itapicuru.

As fontes informativas são extraídas das consultas bibliográficas e dos sites do Ministério de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Sendo que os dados da secretária de agricultura são organizados no ESLOC: Pavan de Itapicuru. Fonte: EBD. Planilha de dados da Secretaria de Agricultura que utiliza as fontes do censo do IBGE agro de 2007, realizado no município. Além de denotar que muitos dados partiram do conhecimento que obtive por morar em uma dessas localidades e conhecer os povoados circunvizinhos.

A pesquisa foi realizada em diversos povoados dentre os quais se destacam: Vila Sergipana, Água Fria, Boa Vista, Nossa Senhora do Livramento, São Paulinho, Baixa do Tanque, Colônia Tanque, Capoeira, Alto da Capoeira, Romeiro, Muniz, Grotão, Vila Velha, Tabuleiro do Cassange, Retiro, Folha de Fonte entre outros que se inserem também como grandes produtores de laranja e outras culturas do Município de Itapicuru.

6 RESULTADOS

A agricultura no município de Itapicuru é praticada em sua maioria por Agricultores familiares, que estão distribuídos em toda sua área territorial, mas infelizmente os investimentos em tecnologia de produção e principalmente as melhores terras estão distribuídas de forma desigual comparado aos agricultores de médio e grande porte. Mas nos últimos anos os incentivos de políticas públicas vêm sendo distribuído principalmente no

melhoramento de estradas vicinais para um melhor escoamento da produção, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal (CONAB), distribuição de sementes de milho e feijão de melhor qualidade, entre outras, deram uma expectativa de aumento da produção dos Agricultores Familiares (AFs). Porém é um setor da nossa economia que precisa de muito mais investimento, pois cerca de 80% dos nossos agricultores praticam a Agricultura Familiar. (Fonte secretária municipal de agricultura, segundo dados ESLOC)

Segundo dados do MDA lotados na Secretaria de Agricultura retrata que cerca de 3500 agricultores do município de Itapicuru possuem DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf), que é a identidade do Agricultor Familiar, desses, pouco mais de 2000 estão com suas declarações ativas. A DAP é um documento que permite que o agricultor familiar participe de programas como PAA, PNAE, Garantia Safra, Bolsa Estiagem, Crédito Rural, entre outros, para tanto a DAP tem que está ativa, ela tem uma validade de 3 anos. (Fonte Secretária municipal de agricultura)

A citricultura é a atividade agrícola mais praticada no município, seguido, nos últimos anos, pela cultura do milho, no entanto essas lavouras são cultivadas em sua maioria, em área plantada, por agricultores de médio e grande porte. A cultura mais cultivada pelo agricultor familiar é a mandioca, seguido de milho e feijão consorciados, conforme mostra a tabela abaixo. No entanto, por sua diversidade de solos, sua extensão territorial, clima favorável, o nosso município produz também uma série de outros produtos oriundos da agricultura familiar, são eles: hortaliças, melancia, laranja, limão, abobora, banana, coco, amendoim, feijão de corda etc. Estendendo-se a pecuária (bovinos de corte e leite, caprinos, ovinos, suínos, aves...).

Tabela 01 – Proporção de produção da mandioca, milho consorciado e feijão segundo dados do ESLOC: Pavan de Itapicuru.

Mandioca			milho consorciado			feijão		
Área	Prod.	Rend.	Área	prod.	Rend.	Área	Prod.	Rend.
(ha)	(t)	(kg/ha)	(ha)	(t)	(kg/ha)	(ha)	(t)	(kg/ha)
2.500	37.500	15000	600	5.040	840	800	576	720

Portanto, os resultados da pesquisa serão de grande relevância para os agricultores e consumidores locais, que poderão ter acesso a esses dados no que cerne a exigibilidade da

assistência técnica e políticas públicas que possam usar esses dados para subsidiar alguns projetos, para que dessa forma possam angariar maior conhecimento alcançando assim melhores resultados desde a produção de seus produtos até a finalização dos mesmos, no que cerne a distribuição e vendas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente trabalho preocupou-se em demonstrar a importância que a agricultura familiar tem dentro do município de Itapicuru-Ba, sendo que através desse trabalho acadêmico tanto autoridades políticas como os próprios cidadãos e agricultores possam ensejar um olhar diferente, dando maior importância para esse setor que é tão importante para o município em sua totalidade. O presente trabalho objetivou contextualizar a vertente da agricultura familiar delineando um contexto sistemático no qual está inserida a agricultura do município fazendo menção ao pequeno agricultor.

O debate do desenvolvimento sustentável pode alcançar ainda mais suscetíveis formas de incentivar o pequeno agricultor a buscar, formas de financiamento, ajuda de programas governamentais, que possam impulsionar esse setor tão importante de nossa economia. Elencar sobre desenvolvimento local tornou-se importante, uma vez que a existência de associações de agricultores familiares acarreta num debate de suma importância para o município, pois a comercialização dos produtos oriundos dessa forma de agricultura gera rentabilidade, empregabilidade, e desenvolvimento para todo o município de forma abrangente, uma prova disso tudo é a comercialização nas feiras livres da cidade e municípios circunvizinhos.

O que se busca externar sobre o segmento da agricultura familiar, apesar de todas as similitudes que envolvem a extensão dos estabelecimentos, contratações, mão-de-obra, força de trabalho dos familiares na hora do cultivo, residência no campo e outros, diferem de outra realidade que é a modernização do meio agro rural, rentabilidade e em consequência disso estão, por exemplo, as diferentes condições de vida do agricultor.

No Brasil, percebe-se considerável diferenciação nesta categoria. No Centro-Sul, os agricultores apresentam-se em melhores condições e competitividade que o restante do país. Em estudos recentes a FAO/ICRA, ao utilizar algumas variáveis, observou que existem diferenciações dentro da própria agricultura familiar, mesmo estando próximas uma das outras.

A pluriatividade do trabalhador na agricultura familiar, prioriza uma alternativa viável como forma de gerar novos empregos e sobrevivência do produtor rural dentro do município de Itapicuru-Ba. O camponês conceituado na base familiar trabalha em um único intuito, que é fazer o que ele sabe (lavar o campo) e manter sua sustentabilidade, a modernização se mostra cada vez mais crescente e difundida até mesmo no município de Itapicuru-Ba, no entanto as raízes e tradições ainda se mostram bastantes consolidadas trazendo ao homem do campo, características próprias (aspectos camponeses), passando esse a ser um profissional agrícola. Se essas tradições serão exauridas algum dia em virtude da evasão do homem do campo para as grandes cidades, ou em virtude da competição com a crescente modernização, resta só uma resposta essa que só o tempo dirá.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo; Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão; Rio de Janeiro; ed. ANPOCS, 1992.

AGRÍCOLA, BAHIA - Secretaria da Agricultura Irrigação e Reforma Agrária-Ba. V.9 N.1, Nov. 2011. ISSN 1414-2368

BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. Agricultura familiar na região sul do Brasil, Consultoria UTF/036 - FAO/INCRA, 1996.

BLUM, Rubens; Agricultura Familiar; Estudo preliminar da definição, classificação e problemática; In TEDESCO, João Carlos (Org.) Agricultura Familiar; Realidades e Perspectivas; Passo Fundo; Editora da UPF, 1999.

Disponível em: <<http://www.cria.org.br/gip/gipaf/itens/pub/sober>> acessado em 22/11/2013.

DINIZ, José; A Condição Camponesa em Sergipe; Desigualdade e Persistência da agricultura Familiar; Aracaju; NPGeo-UFS, 1996.

ANJOS, F. S. dos. Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil. Pelotas: EGUFPEL, 2003. 374 p.

Disponível em: <http://www.cati.sp.gov.br/Cati/_tecnologias/teses/conceituacao_agricultura_familiar_parte_d_a_tese_doutorado.pdf> acessado em 05/10/2013.

Disponível em: <http://linux.alfamaweb.com.br/sgw/downloads/141_113859_AgriculturaFamiliar.pdf> acessado em 27/10/2013.

Disponível em: <<http://www.nead.org.br/index.php?acao=bibliotecapublicacaoID=112>> acessado em 15/11/2013.

Disponível em <http://www.onu.org.br/no-brasil-agricultura-familiar-representa-77-dos-empregos-no-setor-agricola/> acessado em 18/11/2013.

STÉDILE, João Pedro (Coor.); A Questão Agrária Hoje; Porto Alegre; Ed. Da Universidade/UFRGS, 1994.

FONTE: SECRETARIA DA AGRICULTURA, IRRIGAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (SEAGRI).

Disponível em: <http://www.jornalbahiaonline.com.br/noticia/22213/bahia_e_o_estado_com_o_maior_numero_de_agricultores_familiares_do_brasil> acessado em 15/05/14.